

Associações indignadas

Duas associações de policiais militares da ativa e reserva condenam pedidos a comerciantes e empresários. "A Polícia Militar do DF não só deve parar com essa prática como também desativar as unidades com instalações insalubres. Deve, ainda, devolver tudo o que for possível para a comunidade", afirma o presidente da Associação dos Oficiais da Ativa da PMDF (Asof), tenente-coronel Gilberto Rique.

Ele conta que há quartéis sem as mínimas condições de

funcionamento. Em alguns, faltam materiais de limpeza e água. Segundo ele, a situação começou a melhorar a partir do ano passado, com compras de novos veículos para a corporação. "Esperamos que no próximo ano tenhamos investimentos nas áreas administrativa e operacional", comentou.

O **Correio** apurou que há goteiras no Batalhão de Samambaia. O do Recanto das Emas funciona em uma garagem. O Batalhão de Trânsito fica em um estande desativado de uma construtora, no Sudoeste. Em outros quartéis, como na sede do Batalhão Rio Branco, policiais levam papel higiênico. Os policiais lotados na Companhia do Metrô estão instalados

em antigos barracos usados por operários.

Segundo o coronel Rique, diante do quadro atual, o problema é ainda maior porque, se a comunidade parar de ajudar a polícia, a segurança pública do DF ficará prejudicada. "Se não houver participação da sociedade, vai ficar difícil prestar serviço à população".

O presidente da Associação dos Oficiais da Reserva e Reformados da PMDF e Corpo de Bombeiros Militar do DF (Assor), o coronel da reserva Mauro Manoel Brambilla, também condena a atitude de policiais pedirem doações. "Estão transformando nossos militares em pedintes, e isso nos traz humilhação", comentou. Para ele, a situação só

será resolvida se houver alocação de recursos para a manutenção de quartéis e construção de unidades prediais para a polícia.

O tenente-coronel Rique rebateu as acusações do promotor militar Mauro Faria de Lima que, em depoimento ao **Correio**, falou sobre o suposto medo dos comerciantes em não concordarem com os pedidos por temerem ficar desguarnecidos de segurança e à mercê dos bandidos. "Jamais houve qualquer indicativo de que não houve policiamento em razão de se ter ou não cooperado com a PM", afirmou.

Para os coronéis Gilberto Rique e Mauro Brambilla, a declaração de Mauro Faria "agrediu a todos os bons policiais e suas famílias".

Zuleika de Souza/CB



OS CORONÉIS RIQUE E BRAMBILLA CONDENAM OS PEDIDOS DE DOAÇÕES